

A INTEGRAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL(ODS): UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS POTIGUARES

Jamillis Keila Xavier Moura (jamillis.keila.087@ufrn.br)

Janaina Toscano (janainatoscano22@icloud.com)

Luciene Laranjeira Diniz (lucydiniz@cchsa.ufpb.br)

Rita Cristina Barbosa

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar como as metodologias ativas dentro das aulas de Ensino Religioso podem contribuir para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável(ODS). A pesquisa aborda esta temática por entender a urgente necessidade de estabelecer as contribuições da disciplina de Ensino Religioso, no que se refere ao cumprimento das ODS. É imperativo que todos possam ter acesso a uma educação de qualidade, como também a qualidade de vida, que só é possível de acontecer se houver também o compromisso com o planeta. Para a realização deste artigo foi utilizado um estudo de caso em escolas públicas do Rio Grande do Norte com estudantes do ensino fundamental II, das turmas do 7º e 9º nos anos 2023 e 2024 respectivamente. O estudo foi realizado por meio de projetos interdisciplinares explorando conteúdos da disciplina de Ensino Religioso como a diversidade, alteridade, ética, empatia, inclusão. Foi observado que os alunos assumiram um grande protagonismo, tanto no domínio dos conteúdos como na criatividade lúdica evidenciando fatores como: Aumento significativo na conscientização sobre a importância da sustentabilidade e da proteção ambiental entre os estudantes (85% dos participantes); Desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como empatia e respeito à diversidade (90% dos participantes); Melhoria na interação entre estudantes típicos e atípicos, promovendo inclusão e reduzindo preconceitos (80% dos participantes); Produção de materiais educativos recicláveis, reduzindo o consumo de recursos naturais (100% dos participantes). Este estudo demonstra que as metodologias ativas, a exemplo da aprendizagem baseada em projetos, no Ensino Religioso podem contribuir significativamente para o alcance da ODS, promovendo a sustentabilidade, a inclusão e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Metodologias ativas; ODS; Transdisciplinaridade

1. Introdução

O Ensino Religioso ao longo da sua trajetória de lutas e conquistas, vem assumindo um papel fundamental na educação de crianças, jovens e adultos para o conhecimento e a vivência da “ética da alteridade” cujos princípios norteiam a convivência acolhedora e dialógica com pessoas que cultivam ideias, visões de mundo e crenças diferentes (Nascimento, 2023). Ainda na visão deste autor, um Ensino Religioso que pretende formar pessoas em todas as suas dimensões, deve propiciar um processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar, sabendo que o sagrado está presente na natureza, na música, na dança, na literatura, na história, no tempo, no espaço, enfim em tudo o que nasce da razão, da intuição, do encantamento com a riqueza da vida, do indizível que de alguma maneira se concretiza na obra humana.

A proposta para o Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir do ano de 2018, provocou algumas reflexões, conexões e possibilidades, principalmente para o corpo docente, pois gerou um grande impacto nas metodologias, nas práticas pedagógicas, no planejamento anual, no plano de aula, nos projetos, na formação de professores entre outros.

Diante do contexto apresentado, tendo em vista a riqueza inerente a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, o objetivo deste trabalho é mostrar como as metodologias ativas dentro das aulas de Ensino Religioso podem contribuir para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável(ODS). A pesquisa aborda esta temática por entender a urgente necessidade de estabelecer as contribuições da disciplina de Ensino Religioso, no que se refere ao cumprimento das ODS. É imperativo que todos possam ter acesso a uma educação de qualidade, como também a qualidade de vida, que só é possível de acontecer se houver também o compromisso com o planeta.

Para uma melhor compreensão do leitor este estudo foi estruturado da seguinte forma: 1.Introdução; 2.Fundamentação Conceitual: Ensino Religioso e Sustentabilidade; 2.1 Trajetória do Ensino Religioso ao longo das décadas: Mudanças, desafios e possibilidades; 2.2. Transdisciplinaridade e Ensino Religioso; 2.3 Esperança e Mudança: O Papel do Ensino Religioso nos ODS; 2.4 Educação transformadora: Metodologias ativas para o desenvolvimento sustentável no Ensino Religioso; 3. Desenho Metodológico: Fundamentos e Procedimentos; 4.Resultados e Implicações: Uma Análise Crítica 4.1 Sementes da Esperança: Transdisciplinaridade e Educação Ambiental no Ensino Religioso; 4.2. O Olhar do Professor: Uma Análise Crítica da Prática Educacional; 4.3 O Impacto do Projeto na Visão dos Estudantes; 5. Conclusões e Novos Horizontes.

2. Fundamentação Conceitual: Ensino Religioso e Sustentabilidade

Para compor nosso estudo de caso a respeito do Ensino Religioso e as ODS, usaremos como fundamentação teórica os seguintes autores: Benevides (2014) pois a mesma apresenta a trajetória da disciplina ao longo das últimas décadas, LDB, por se tratar de um documento de fundamental importância para a educação e para a mudança paradigmática do Ensino Religioso do modelo confessional para o pluralista, BNCC(2017) o documento mais novo que rege a educação básica atualmente.

Fernandes (2023) que dialoga sobre a transdisciplinaridade, conceito que é de fundamental importância para a pesquisa, Cecchetti (2017), Huizinga pois o autor demonstra que o ser humano é lúdico desde sempre, e este conceito é relevante para o

desenvolvimento da pesquisa, além de outros autores que contribuíram com as análises do estudo de caso.

2.1 Trajetória do Ensino Religioso ao longo das décadas: Mudanças, desafios e possibilidades

Ao longo dos anos a disciplina de Ensino Religioso passou por diversas mudanças. Mudanças essas que fortaleceram seu papel importante para a formação dos educandos da rede básica de ensino.

Desde o descobrimento do Brasil o Ensino Religioso está presente. Inicialmente com o modelo confessional, aquele que está voltado apenas aos valores da religião cristã (Xavier e Benevides, 2014). Esse modelo fica estabelecido até a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 97/96 em que o Ensino Religioso ganha um novo modelo, o Pluralista, voltado a busca da compreensão de toda diversidade religiosa e de acordo com a nova lei vedada todas as formas de proselitismo, ou seja não pode haver a pregação de uma denominação religiosa dentro do espaço escolar.

Vale ressaltar que, mesmo com as novas mudanças o ensino Religioso não deixa de ser facultativo para o aluno, o que é um agravante, haja vista por falta de maturidade e muitas das vezes por falta de conhecimento, o Ensino Religioso é visto como uma disciplina de pouco valor, possibilitando a não adesão desses mesmos a uma disciplina tão importante para a formação de caráter e desenvolvimento cidadão.

Com as mudanças ocorridas nas últimas décadas no que diz respeito aos documentos que regem a educação, temos a BNCC que visa, unificar o ensino por todo país, promovendo assim a igualdade de oportunidades às diversidades de estudantes e culturas em todo território nacional.

Este documento que rege o sistema educacional vigente é também um marco de mais uma luta da disciplina do Ensino Religioso para continuar promovendo seu papel formativo. É imperativo entender a luta por trás deste documento pois ele mostra não só a desinformação de quem está organizando a base nacional, mas também a luta daqueles que entendem a real necessidade do Ensino Religioso para uma sociedade mais justa e igualitária.

A BNCC Ensino Religioso norteia os conteúdos que são desenvolvidos em sala de aula e divide-se em três grandes unidades temáticas que são: Identidades e alteridades, Manifestações religiosas; Crenças religiosas e filosofias de vida. (BNCC, 2017).

A unidade temática Identidades e alteridade por exemplo permite a abordagem e diversas temáticas inclusive inter/transdisciplinar, pois com base na mesma é que o estudo de caso que aqui será apresentado foi orientado, entendendo a urgente carência de se falar sobre questões como, meio ambiente, sustentabilidade, qualidade de vida e dignidade humana.

Embora a unidade temática principal seja identidades e alteridades no decorrer do trabalho, será possível perceber a presença de outras unidades dentro da BNCC Ensino Religioso.

2.2 Transdisciplinaridade e Ensino Religioso

Um dos conceitos que está ganhando notoriedade no campo educacional hoje é o da transdisciplinaridade, apesar de importante ainda é pouco conhecido e compreendido, faz parte de uma nova maneira de se pensar a educação, haja vista que a fragmentação dos conteúdos que acontecem até hoje com as divisões de áreas separadas, cada uma em

seu espaço não comporta mais as necessidades urgentes dos estudantes que estão cada vez mais conectados.

Fernandes (2023) traz em sua dissertação grande contribuição para o esclarecimento deste novo conceito, e evidencia que:

A carta da transdisciplinaridade revelou o amadurecimento do conceito, definindo o termo muito mais como uma atitude; uma atitude fundamentada no rigor científico, abertura epistemológica e ética da tolerância,(Fernandes, 2023.)

Partindo do pressuposto que o Ensino Religioso possui um caráter que vislumbra formar o indivíduo para a construção ética e de tolerância, a transdisciplinaridade possibilita a aplicabilidade destes conceitos.

Pensando neste processo é de inteira responsabilidade do professor de Ensino Religioso buscar parcerias e desenvolver trabalhos e projetos com outras disciplinas visando a formação cidadã, deste modo o projeto desenvolvido de modo transdisciplinar com ênfase na sustentabilidade é um exemplo de como os professores de Ensino Religioso podem e devem promover a conexão da disciplina pensando não só no conceito de transdisciplinaridade, mas também no cuidado com a sustentabilidade e nas relações sociais. pois a:

Sustentabilidade é o conjunto dos processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da Mãe Terra, a preservação dos seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e a reprodução da vida, o atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões (Boff, 2012).

Pensar de maneira sustentável vai além de pensar em não poluir para não promover o aquecimento global, mas é pensar na natureza como parte de um todo, no qual a humanidade não tem como se afastar e viver sem ela.

2.3 Esperança e Mudança: O Papel do Ensino Religioso nos ODS

Ao adentrarmos no assunto sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), podemos dizer que é um conjunto de 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2015, como parte da Agenda 2030. Esses objetivos têm como foco promover o desenvolvimento sustentável em suas três dimensões: econômica, social e ambiental e, buscam acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas possam viver em paz e prosperidade.

As metas globais a serem alcançadas até 2030 que constituem os ODS são: 1. Erradicação da pobreza: Acabar com a pobreza em todas as suas formas; 2. Fome zero e agricultura sustentável: Erradicar a fome e promover a segurança alimentar; 3. Saúde e bem-estar: Garantir saúde de qualidade para todos; 4. Educação de qualidade: Assegurar educação inclusiva e equitativa; 5. Igualdade de gênero: Promover a igualdade entre homens e mulheres; 6. Água limpa e saneamento: Garantir disponibilidade e gestão sustentável da água; 7. Energia acessível e limpa: Aumentar o acesso a fontes de energia sustentáveis; 8. Trabalho decente e crescimento econômico: Promover o emprego digno e crescimento inclusivo; 9. Indústria, inovação e infraestrutura: Fortalecer a infraestrutura resiliente; 10. Redução das desigualdades: Diminuir desigualdades dentro e entre países; 11. Cidades e comunidades sustentáveis: Tornar as cidades mais

inclusivas e sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis: Garantir padrões sustentáveis de produção e consumo; 13. Ação contra a mudança global do clima: Combater as mudanças climáticas; 14. Vida na água: Proteger os oceanos, mares e recursos marinhos; 15. Vida terrestre: Preservar ecossistemas terrestres e biodiversidade; 16. Paz, justiça e instituições eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas; e, 17. Parcerias e meios de implementação: Fortalecer as parcerias para alcançar os objetivos.

A adaptação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na sociedade ocorre por meio de ações coordenadas entre governos, empresas, escolas, organizações da sociedade civil e indivíduos. Essas adaptações dependem das necessidades e contextos locais, mas seguem a meta global de sustentabilidade da Agenda 2030.

Diante dessa complexidade mencionaremos a percepção da ODS e o Ensino Religioso através da educação, pois a mesma é uma ferramenta fundamental para integrar os ODS. Escolas e universidades adaptam esses objetivos por meio de: Planos de aula focados em sustentabilidade, diálogo inter-religioso e diversidade (ODS 4, 10 e 16). Programas que incentivam estudantes a desenvolver projetos práticos, como hortas comunitárias ou reciclagem (ODS 12 e 15). Parcerias entre escolas e ONGs para conscientizar sobre temas globais como mudanças climáticas e igualdade de gênero (ODS 13 e 5).

No Brasil, o programa Educar para a Sustentabilidade integra os ODS nas escolas, e cidades como São Paulo e Curitiba adotaram metas locais para mobilidade urbana (ODS 11). Além disso, iniciativas como a Agenda 2030 da Amazônia buscam preservar a biodiversidade e as comunidades locais (ODS 13, 15 e 16).

O Ensino Religioso pode se alinhar diretamente a alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio de temas que promovem valores éticos, diálogo inter-religioso, respeito à diversidade e consciência socioambiental. Aqui estão os ODS mais diretamente relacionados ao Ensino Religioso e como eles podem ser trabalhados:

ODS 4: Educação de Qualidade, que tem como objetivo garantir uma educação inclusiva e de qualidade que promova oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, através da conexão com o Ensino Religioso pode estimular a reflexão ética e moral, promovendo a convivência pacífica entre diferentes crenças. Abordar o papel das tradições religiosas na construção do conhecimento e da ética na sociedade. Desenvolver competências socioemocionais, como empatia e respeito.

ODS 5: Igualdade de Gênero que tem como objetivo alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, através da conexão com o Ensino Religioso pode discutir o papel das religiões na promoção ou no combate às desigualdades de gênero. Refletir sobre histórias de lideranças femininas em tradições religiosas. Trabalhar o respeito à diversidade de gênero nas interpretações religiosas.

ODS 10: Redução das Desigualdades que tem como objetivo reduzir desigualdades dentro dos países e entre eles, através da conexão com o Ensino Religioso pode promover o diálogo inter-religioso e o respeito pelas minorias religiosas. Explorar como diferentes tradições promovem a solidariedade e a justiça social. Debater preconceitos religiosos e combater a intolerância.

ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes que tem como objetivo promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, através da

conexão com o Ensino Religioso pode incentivar o diálogo inter-religioso como caminho para a construção da paz. Refletir sobre o papel das religiões na mediação de conflitos e na promoção da justiça. Debater como a espiritualidade pode contribuir para sociedades mais justas e éticas.

ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis que tem como objetivo garantir padrões sustentáveis de consumo e produção, através da conexão com o Ensino Religioso pode explorar ensinamentos religiosos que promovem o cuidado com o meio ambiente e o consumo consciente. Discutir valores como a simplicidade e a responsabilidade no uso de recursos.

Através do exemplo prático no Ensino Religioso poderá ser dado através do Projeto de Diálogo Inter-religioso (ODS 10 e 16), organizar debates ou encontros entre estudantes de diferentes crenças, promovendo o respeito e a troca de ideias.

A inclusão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Ensino Religioso não é atribuída a uma única personalidade, mas sim a um movimento global influenciado por organizações, educadores e lideranças religiosas que enxergaram a importância de alinhar a educação religiosa com os princípios da Agenda 2030. Sendo assim, é imprescindível mencionarmos algumas pessoas e organizações contribuíram significativamente para essa integração como:

O Papa Francisco, o qual tem sido uma liderança importante ao conectar espiritualidade e sustentabilidade. Sua encíclica “*Laudato Si*” (Sobre o Cuidado da Casa Comum), publicada em 2015, pouco antes da adoção dos ODS, chama a atenção para a responsabilidade moral de proteger o meio ambiente e combater as desigualdades. Esse documento inspirou muitas escolas confessionais e programas religiosos a adotarem os ODS como parte de seus currículos;

A ONU e o Diálogo Inter-religioso, através de iniciativas como o “*Faith for Earth*”, promoveu parcerias com líderes e organizações religiosas para conectar os ODS com ensinamentos de fé. Essa abordagem encorajou educadores a explorar os valores éticos compartilhados pelas religiões em relação à justiça social, paz e sustentabilidade;

Os Educadores e Pesquisadores de Ensino Religioso, em vários países, têm trabalhado para adaptar os ODS à educação ética e religiosa. No Brasil, estudiosos da área como Leandro Karnal e Luiz Felipe Pondé, ainda que de forma indireta, refletem sobre ética, diversidade e valores no ensino, que podem ser associados aos ODS;

Líderes e Movimentos Religiosos Globais, como o Dalai Lama e movimentos inter-religiosos, como o Parlamento das Religiões do Mundo, também têm desempenhado um papel crucial ao destacar a importância da cooperação entre religiões para alcançar metas globais como as da Agenda 2030.

ODS no Ensino Religioso no Brasil tem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2017, incluso o respeito à diversidade religiosa e o desenvolvimento da cidadania global como competências gerais. Essa diretriz se alinha aos princípios dos ODS e tem incentivado escolas a integrar temas como diálogo inter-religioso, justiça social e sustentabilidade nas aulas de Ensino Religioso. Não sendo atribuída a uma única personalidade, mas sim a um movimento global influenciado por organizações, educadores e lideranças religiosas que enxergaram a importância de alinhar a educação religiosa com os princípios da Agenda 2030.

A Relação de Leonardo Boff com os ODS especialmente em obras como “Cuidar da Terra, Proteger a Vida” e “Saber Cuidar”, enfatiza valores que dialogam diretamente com os ODS: A promoção da justiça social e combate às desigualdades (ODS 1 e 10). O compromisso com a preservação ambiental (ODS 13, 14 e 15). A necessidade de uma ética do cuidado, que envolve o respeito pela diversidade (ODS 4, 5 e 16).

Boff (2012) também afirma que a espiritualidade é uma dimensão essencial para transformar a sociedade e cuidar da “Casa Comum”, conceito que ele compartilha com o Papa Francisco. Essa visão conecta diretamente a religiosidade à construção de uma sociedade mais sustentável e justa.

Trazendo de forma enfática que a ODS no Ensino Religioso segundo Boff (2012) pode ser um espaço para integrar a espiritualidade e a ética em prol dos ODS, explorando os seguintes aspectos: Ética do Cuidado (ODS 12, 13, 14 e 15)

Ele argumenta que todas as tradições religiosas carregam um chamado para cuidar da Terra. No Ensino Religioso, isso pode ser trabalhado ao abordar como diferentes religiões incentivam a preservação ambiental.

Atividades práticas como hortas escolares, projetos de reciclagem e debates sobre o consumo responsável podem ser inspiradas pela ética do cuidado. Diálogo Inter-religioso e Respeito à Diversidade (ODS 4 e 16) : Boff (2012) acredita que o diálogo entre religiões é essencial para promover a paz e combater a intolerância. No Ensino Religioso, isso pode ser aplicado ao estudar as diferentes perspectivas religiosas sobre temas como justiça, igualdade e convivência pacífica.

Estimular os alunos a reconhecer pontos de convergência entre diferentes tradições religiosas na busca de um mundo mais sustentável. Justiça Social e Solidariedade (ODS 1, 10 e 16). Inspirado por sua teologia de libertação, Boff (2012) vê a espiritualidade como um motor para a transformação social. No Ensino Religioso, pode-se explorar como as religiões enfrentam problemas como pobreza, exclusão e desigualdade. Trabalhos que incentivam a solidariedade, como campanhas para ajudar comunidades em vulnerabilidade, conectam o Ensino Religioso à prática dos ODS.

Através de Elcio Cecchetti, Professor doutor e mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tem uma concepção de Ensino Religioso que dialoga diretamente com valores que sustentam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sua abordagem destaca o Ensino Religioso como um espaço privilegiado para promover o respeito à diversidade, a convivência ética e a responsabilidade socioambiental, alinhando-se aos princípios da Agenda 2030 da ONU.

Cecchetti (2019) defende um Ensino Religioso laico, plural e interdisciplinar, que não se limita à confessionalidade, mas busca: Valorizar a diversidade religiosa e cultural da sociedade, promovendo o diálogo inter-religioso. Educar para a cidadania e ética, incentivando a convivência pacífica entre diferentes crenças e filosofias. Refletir criticamente sobre as religiões, considerando suas contribuições para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Essa visão conecta-se diretamente com os ODS, principalmente em temas relacionados à igualdade, diversidade, paz e sustentabilidade. Acreditando que o Ensino Religioso deve contribuir para uma educação inclusiva e ética, promovendo o respeito às diferenças e a formação integral dos estudantes propondo metodologias que

incentivem a reflexão crítica sobre os valores religiosos e culturais, alinhando-os às questões globais contemporâneas.

Com uma redução das desigualdades combatendo preconceitos religiosos e sociais, promovendo a equidade e a valorização das minorias religiosas, destacando que o diálogo inter-religioso é essencial para construir sociedades pacíficas e inclusivas, defendendo o Ensino Religioso deve abordar temas como a mediação de conflitos, a busca pela justiça e a contribuição das religiões para a paz. Cecchetti propõe que o Ensino Religioso seja um espaço interdisciplinar, no qual as questões contemporâneas, como as dos ODS, sejam abordadas de maneira crítica e reflexiva. A concepção de Elcio Cecchetti coloca o Ensino Religioso como uma ferramenta poderosa para trabalhar temas dos ODS de forma prática e reflexiva. Ao priorizar o diálogo inter-religioso, o respeito à diversidade e a formação ética, inspirando educadores a transformar o Ensino Religioso em um espaço de contribuição para os desafios globais.

Para termos outras concepções entre a ODS e Ensino Religioso as práticas pedagógicas do Professor Dr. Lusival Antônio Barcellos defendendo um Ensino Religioso que além do ensino doutrinário e confessional, centrando-se em uma abordagem dialógica, interdisciplinar e formativa, com os seguintes pilares: Respeito à diversidade religiosa: Enfatiza a necessidade de compreender e respeitar diferentes crenças e visões de mundo, combatendo preconceitos e intolerância religiosa. Formação ética e cidadã: Propõe o Ensino Religioso como um espaço de reflexão sobre valores universais, como justiça, solidariedade e paz. Integração com a realidade contemporânea: Defende que a disciplina deve dialogar com os desafios atuais, como desigualdades sociais, mudanças climáticas e violação de direitos humanos.

No estudo de Barcellos (2017), onde debates sobre o papel do Ensino Religioso na formação de valores e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estiveram em pauta demonstra que a união do Ensino Religioso a vários ODS, utilizando o diálogo religioso e ético como ferramentas para atingir metas globais. A seguir, estão os principais ODS relacionados à sua visão:

ODS 4: Educação de Qualidade, enfatiza um Ensino Religioso que promova o aprendizado ético e crítico, fortalecendo a formação integral do aluno. Exemplo prático: Projetos que explorem como diferentes religiões tratam questões éticas e educacionais, contribuindo para uma educação inclusiva e de qualidade

ODS 10: Redução das Desigualdades, trabalha a redução das desigualdades ao promover o respeito às minorias religiosas e culturais. Exemplo prático: Debates sobre a contribuição das religiões para a redução de desigualdades sociais e econômicas.

ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes, o diálogo inter-religioso, defendido por Barcellos, é um caminho para a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas. Exemplo prático: Simulações de mediação de conflitos com base em valores éticos e religiosos, estimulando a empatia e a compreensão.

ODS 12 e 13: Consumo Responsável e Ação Climática, Barcellos aponta que a ética religiosa pode inspirar atitudes de responsabilidade socioambiental. Exemplo prático: Atividades que relacionem ensinamentos religiosos ao cuidado com o meio ambiente e práticas sustentáveis.

A concepção de Ensino Religioso na visão de Barcellos (2017) dialoga diretamente com os ODS ao priorizar uma educação ética, pluralista e comprometida com a transformação social. Sua abordagem permite que o Ensino Religioso seja um

instrumento poderoso na construção de uma cidadania global sustentável, ao promover o respeito à diversidade, a justiça social e a responsabilidade ambiental.

2.4 Educação transformadora: Metodologias ativas para o desenvolvimento sustentável no Ensino Religioso

Este tópico apresenta uma pequena discussão sobre a relação das metodologias ativas com o componente curricular Ensino Religioso no processo de ensino/aprendizagem. Segundo Silva, Bispo e Coelho (2024) a aprendizagem é um dos processos de adaptação mais fundamentais para os seres humanos, uma vez que se manifesta em todas as fases da vida, desde a educação formal até a vida profissional e da infância à idade adulta.

Nessa perspectiva, faz-se necessário refletir sobre as diferentes formas de aprendizagem que geram novos conhecimentos ao longo da vida das pessoas, uma vez que experiência e aprendizagem são estreitamente inter-relacionadas e quase inseparáveis, como afirmam (Beard e Wilson, 2006). Nesse sentido, a utilização de estratégias de ensino desempenha um papel crucial na manutenção da motivação dos estudantes, incentivando-os a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem (Wurdinger; Carlson, 2010).

Uma estratégia de ensino que vem sendo bastante utilizada nos ambientes escolares, têm sido as metodologias ativas, por apresentar diferentes elementos que asseguram mais dinamismo no processo de ensino/aprendizagem, como o protagonismo dos estudantes desde o planejamento até a execução das suas atividades. Dessa forma, pensando na diversidade e complexidade que envolve o Ensino Religioso, o uso dessas metodologias podem potencializar cada vez mais o processo de construção de conhecimento desta área.

Entende-se por metodologia ativa, as estratégias de ensino utilizadas em sala de aula para facilitar a aprendizagem dos estudantes, que fomentam uma participação mais ativa e reflexiva, integrando teoria e prática no ambiente de sala de aula, fomentando a vivência de experiências significativas e transformadoras para os estudantes, na medida que passam a atuar como protagonistas de seu processo de aprendizagem (Silva, Bispo e Coelho, 2024).

Para Rodrigues (2020) as metodologias ativas no âmbito do componente curricular Ensino Religioso exibem uma série de conformidades com os conteúdos que o constituem. Dessa forma, tratar os aspectos que envolvem a identidade, a alteridade, as expressões religiosas e culturais, os rituais, os valores e os princípios, requer a utilização de metodologias que promovam a criticidade, a discussão, e, sobretudo, a busca pelo conhecimento.

Os conteúdos do componente curricular Ensino Religioso podem ser explorados por diferentes práticas de ensino a partir das metodologias ativas como a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, casos para ensino, *feedback* ativo, filmes, história em quadrinhos, mapas conceituais dinâmicos, painel de notícias e seminários dinâmicos, desafiando e incentivando os estudantes a se tornarem aprendizes mais reflexivos.

Silva, Bispo e Coelho (2024) relatam que para cada metodologia ativa, é apresentada uma caracterização, o significado, as competências que podem ser

desenvolvidas ou potencializadas, a operacionalização e avaliação dos resultados de sua utilização pelo docente em sala de aula.

Dentre as metodologias supracitadas, a aprendizagem baseada em projetos foi a escolhida para ser trabalhada nesta pesquisa, por envolver a execução de projetos que têm como objetivo a resolução de situações interdisciplinares (Bender, 2015). Neste caso, promoveu-se a realização de um projeto em escolas potiguaras com o intuito de explorar os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) através do Ensino Religioso.

3. Desenho Metodológico: Fundamentos e Procedimentos

O presente trabalho adota uma abordagem metodológica quali/quantitativa, com enfoque no estudo de caso, para investigar a aplicação de metodologias ativas, com especial atenção a aprendizagem baseada em projetos, no contexto das aulas de Ensino Religioso. O estudo de caso, como metodologia, permite a análise detalhada e contextualizada de fenômenos específicos, considerando as variáveis e as relações intrínsecas ao contexto educacional (Yin, 2015). Segundo Stake (1995), o estudo de caso se distingue por sua capacidade de capturar as experiências e percepções dos participantes, permitindo ao pesquisador compreender a complexidade do fenômeno investigado a partir da vivência direta dos envolvidos.

Através desse método é possível explorar compreender como a aprendizagem baseada em projetos, pode contribuir para um aprendizado mais significativo e transformador, engajando os educandos de maneira ativa e colaborativa. A aprendizagem baseada em projetos é uma abordagem pedagógica que busca tornar o aprendizado mais significativo ao envolver os alunos na resolução de problemas ou na criação de produtos reais.

Thomas (2000) defende que essa metodologia favorece a aprendizagem ativa, permitindo que os alunos se envolvam em tarefas que demandam investigação, reflexão e aplicação de conhecimentos, o que resulta em um aprendizado mais profundo e relevante. Este estudo de caso pretende não só descrever um projeto desenvolvido numa turma de ensino religioso, mas também analisar os aspectos relevantes da sua utilização, tendo em conta a opinião dos estudantes e professores participantes.

A partir da experiência, foram aplicados questionários aos docentes e discentes via *google forms* como forma de avaliação para que fosse possível analisar a qualidade e medir o impacto do projeto no processo de ensino-aprendizagem. Baxter e Jack (2008) enfatizam que os estudos de caso fornecem uma visão ampla e aprofundada da situação em estudo, combinando múltiplas fontes de dados, o que permite uma avaliação detalhada do processo de aprendizagem.

Além disso, o objetivo deste estudo foi identificar os benefícios e desafios da implementação de uma aprendizagem baseada em projetos no Ensino Religioso e como isso afeta o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração entre educandos. Segundo Perrenoud (2000), os métodos ativos, como os baseados em projetos, são eficazes no desenvolvimento de competências cognitivas e psicossociais relevantes para a sua formação.

Finalmente, as metodologias ativas, a exemplo do estudo de caso aqui explorado, visa fornecer possibilidades para o futuro trabalho pedagógico no ensino religioso, não só para compreender a eficácia das propostas do projeto, mas também para encorajar a adoção de abordagens interativas e centradas no estudante.

4. Resultados e Implicações: Conhecendo o Projeto do Estudo de Caso

O projeto analisado, foi executado em duas escolas estaduais do Rio Grande do Norte, ambas localizadas na zona oeste da cidade de Natal, capital do estado e com estruturas físicas semelhantes, contudo com diferenças no que diz respeito à relação professor/aluno.

A escolha para a realização do trabalho aconteceu de modo coletivo na semana pedagógica de ambas as escolas e os professores foram orientados a trabalhar com turmas específicas, um dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Nesse ínterim, cada grupo de docente ficou responsável por criar seu subprojeto, dentro do projeto proposto pela escola.

Tanto na escola Lauro de Castro, quanto na escola Maria Ilka de Moura o grupo de professores que trabalharam em conjunto foram da mesma área, Ciências, Ensino Religioso e Educação Especial. A escolha das duas escolas não possui correlação, apenas uma coincidência.

O projeto desenvolvido na escola Lauro de Castro foi com foco no Objetivo 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Os professores pensaram o projeto em sala de aula em 6 etapas, nas quais iniciou com a apresentação do projeto aos alunos, e logo em seguida a divisão dos grupos.

Na segunda etapa os alunos foram orientados a fazer pesquisa sobre o subtema de cada grupo e foi realizada a discussão em sala de cada tema com o intuito de socializar os temas com a turma, a terceira etapa, os alunos foram orientados a trazer para sala de aula materiais para a confecção dos produtos de cada grupo, na quarta etapa os alunos apresentam para a sala com todos os recursos finalizados e na última etapa a apresentação acontece na feira de conhecimento da escola.

Os subtemas abordados por cada grupo foram: Grupo 1 Marcos Históricos Da Luta Das Minorias; Grupo 2 Direitos Do Cidadão E Inclusão; Grupo 3 Diversidade Religiosa; Grupo 4 Intolerância Religiosa E No Esporte e Grupo 5 Diálogo Inter-Religioso E Paz Mundial. O projeto foi executado em 2023 com alunos do 7º ano.

Já o projeto na Escola Estadual Professora Maria Ilka de Moura teve o objetivo o desenvolvimento sustentável o 12 que aborda o Consumo e produção responsáveis. A escolha pelo objetivo 12 se deu, pois é urgente a necessidade de conscientização sobre a Produção e Consumo Sustentáveis, para despertar nos alunos o interesse pelas possibilidades de reutilização de produtos e materiais, o consumo consciente e a produção sustentável.

Para a construção deste trabalho iniciou-se com a conscientização sobre o tema para toda a turma, e em seguida foi dividida a sala em seis grupos, os quais ficaram responsáveis por subtemas que complementam a compreensão final do que se pode fazer para desenvolver a produção e o consumo sustentável.

Cada grupo precisou pesquisar sobre o seu subtema e produzir um projeto com introdução, justificativa, objetivos, fundamentação teórica e conclusão, apresentar o projeto aos professores, construir seu produto final, apresentação final do projeto para toda a turma, todo material usado no projeto foi recursos reutilizáveis e ou recicláveis.

4. 1 Sementes da Esperança: Transdisciplinaridade e Educação Ambiental no Ensino Religioso

Um dos maiores desafios da educação nos tempos atuais é competir com as novas tecnologias e validar a importância do aprendizado e da escola para os discentes. Parte deste desafio é fruto do pouco ou nenhum atrativo da escola, haja vista que seu modelo permanece o mesmo de décadas atrás.

Isso faz com que surja a necessidade de repensar a maneira de construir conhecimento e da utilização de nossas abordagens metodológicas em sala de aula, também a integração entre os saberes que a muito foi dividido em grades curriculares partindo do pressuposto da compartimentação dos saberes, como se os indivíduos assim o fossem.

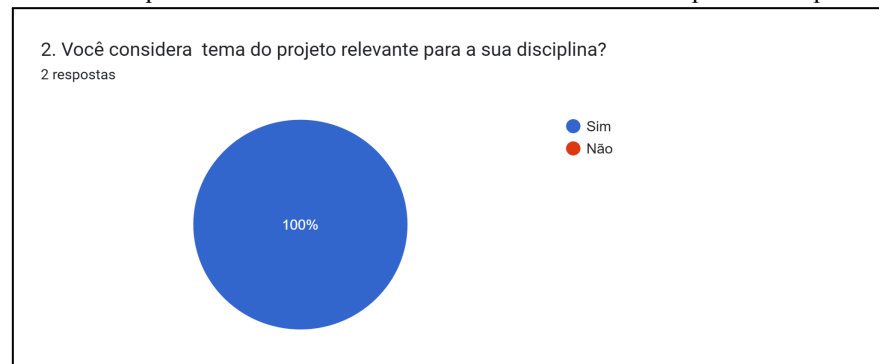
Nesta perspectiva é imperativo o trabalho transdisciplinar, como aponta Fernandes (2023), para que os educandos encontrem sentido na escola e os saberes ali promovidos. O projeto descrito acima demonstra a possibilidade de trabalhar de modo transdisciplinar e com uso de metodologias ativas baseadas em projetos que desperta no estudante o interesse pela temática desenvolvida e contribui para a construção de saberes que vão além daqueles inicialmente objetivados, saberes esses que formam e desenvolve o caráter do indivíduo para toda sua vida, que é de fato o papel da escola e principalmente da disciplina de Ensino Religioso.

Além de demonstrar mecanismos e possibilidades de se trabalhar o meio ambiente na disciplina de Ensino Religioso de uma maneira muito mais prazerosa e efetiva. Nas seções seguintes, serão analisadas alguns dados dos conhecimentos construídos, desafios e possibilidades para o Ensino Religioso com novas metodologias e também de maneira transdisciplinar.

4.2. O Olhar do Professor: Uma Análise Crítica da Prática Educacional

Para o enriquecimento do trabalho e uma visão mais ampla do que foi construído tanto no que diz respeito ao projeto, quanto a disciplina de Ensino Religioso no espaço escolar foi realizado um questionário com alguns dos professores que fizeram parte do projeto juntamente com a professora de Ensino religioso e foram feitas algumas perguntas para esclarecer o olhar dos demais professores sobre a disciplina de Ensino Religioso, a importância de trabalhar de maneira transdisciplinar, desafios de trabalhar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as possibilidades. Os resultados alcançados podem ser visualizados a partir dos gráficos a seguir:

Gráfico 1- Opinião dos Professores sobre a Relevância do tema para a disciplina



Fonte: Autores, 2024

Através do Gráfico 1 é possível observar que 100% dos professores demonstraram compreender a relevância das ODS para a disciplina ao qual lecionam. Isso indica a preocupação destes profissionais com o meio ambiente e a sociedade como um todo, partindo do pressuposto que não é apenas o cuidado com a terra que engloba os 17 objetivos.

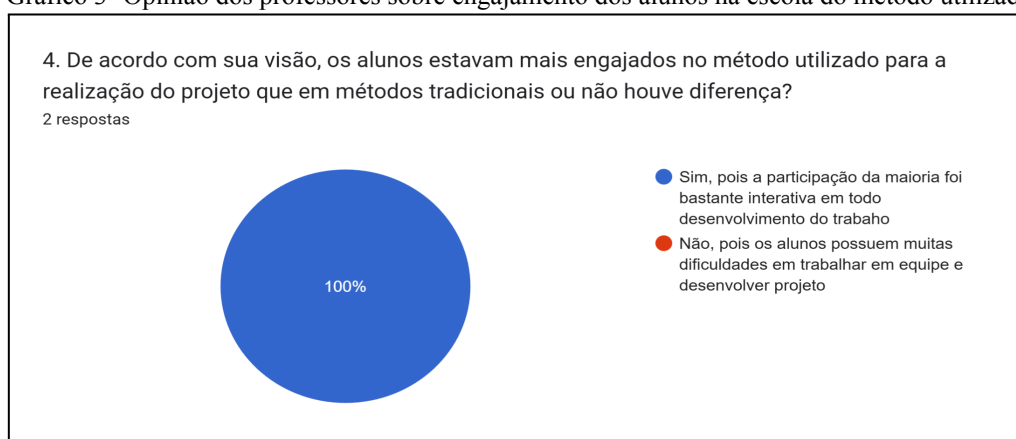
Gráfico 2- Opinião professores sobre transdisciplinaridade



Fonte: Autores, 2024

Muitos professores indicam a dificuldade em trabalhar de maneira inter/transdisciplinar, contudo o Gráfico 2 mostra que estes docentes acharam o trabalho transdisciplinar uma estratégia positiva o que é viável a reflexão sobre o conhecimento que estes profissionais possuem de trabalhos que podem ser desenvolvidos juntamente com outras disciplinas, retirando aquela visão de ser uma missão impossível desenvolver este trabalho. Outro dado que trás a reflexão é a respeito da metodologia empregada para o desenvolvimento do trabalho.

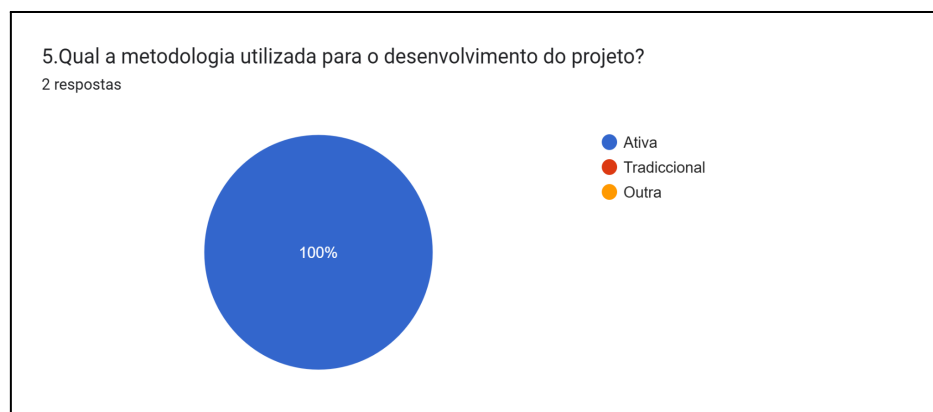
Gráfico 3- Opinião dos professores sobre engajamento dos alunos na escola do método utilizado



Fonte: Autores, 2024

Observa-se no Gráfico 3 que de acordo com os próprios professores, é nítido o engajamento dos estudantes quando a escola promove outras abordagens metodológicas que não aquelas tradicionais.

Gráfico 4- Método usado no projeto



Fonte: Autores, 2024

Ao ser questionado sobre a metodologia abordada, a opinião dos professores foi unânime, conforme Gráfico 5, indicando a metodologia ativa, corroborando com o pensamento de autores que apontam a urgente necessidade de mudanças nas abordagens educacionais.

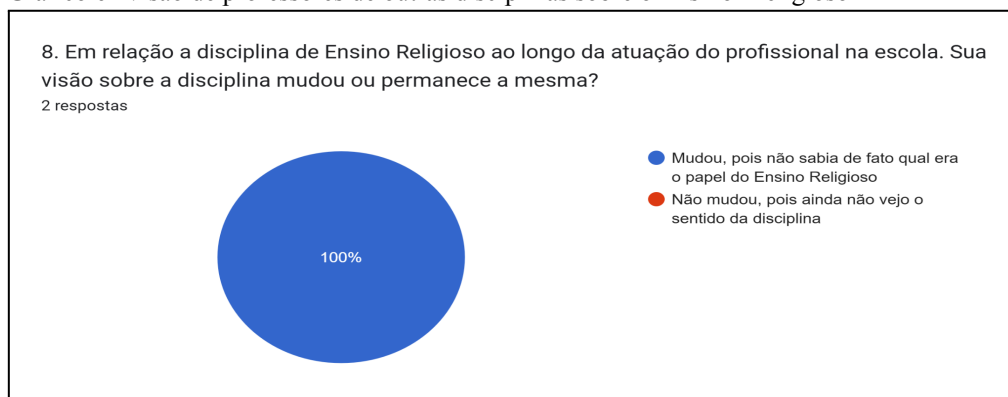
Gráfico 5- Participação do professor de Ensino Religioso



Fonte: Autores, 2024

Os demais professores ao serem questionados sobre a atuação do professor de Ensino Religioso demonstram que o profissional, apesar de ter apenas uma aula por semana na escola, foi de extrema relevância para a construção do projeto do início ao fim do mesmo, como pôde ser visto no Gráfico 5.

Gráfico 6- Visão de professores de outras disciplinas sobre o Ensino Religioso



Fonte: Autores, 2024

Com base no Gráfico 6, acima, em que docentes de outras disciplinas afirmam que sua percepção sobre a disciplina mudou ao longo da atuação deste profissional, demonstra a necessidade da qualificação profissional (Cortela, 2010) para que o Ensino Religioso possa ser valorizado, pois é com base na atuação de um profissional qualificado que a disciplina ganhou espaço no ambiente escolar.

4.2.1 O projeto aplicado na Escola Estadual Lauro de Castro e na Escola Estadual Professora Maria Ilka de Moura

Além das impressões dos professores com base no questionário, algumas imagens dos produtos desenvolvidos foram analisadas com o intuito de perceber com mais clareza as contribuições do projeto para a conscientização sobre as ODS, o uso da metodologia ativa baseada em projetos e se o projeto atingiu apenas a ODS trabalhada ou é possível perceber alguma outra sendo desenvolvida ao longo do processo.

Imagem 1- Linha do tempo



Fonte: Autores, 2024 (Extraída do projeto)

A imagem acima faz parte do acervo dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 7ºano da escola Estadual Lauro de Castro. Neste trabalho, os alunos foram orientados a pesquisar sobre a luta dos povos negros, LGBTQIAPN+, mulheres e PCDs e em seguida desenvolver uma linha do tempo que retratasse as conquistas das minorias ao longo do tempo.

Os alunos demonstraram um engajamento bem satisfatório em todo o processo do desenvolvimento do trabalho, apresentaram curiosidade sobre os conhecimentos que estavam em construção, outro ponto importante para se ressaltar é que como o processo foi realizado em grupo foi perceptível o trabalho em equipe que este desenvolveram, mesmo certa limitação no que se refere a paciência em ouvir o outro e respeitar as limitações. Contudo, o trabalho proporcionou construir nos alunos a empatia pelo outro, atingindo um dos objetivos do desenvolvimento sustentável o 16, haja vista fala sobre a possibilidade de convivência.

Também é possível perceber conteúdo da disciplina do Ensino Religioso, a exemplo da Unidade temática 1, identidade e alteridade, haja vista o trabalho em equipe e a própria pesquisa promovendo esta possibilidade.

Imagem 2- Diversidade Religiosa



Fonte: Autores, 2024 (Extraída do projeto)

A imagem acima foi o trabalho desenvolvido por outro grupo de alunos da mesma turma, o tema deste foi a diversidade religiosa presente na cidade do Natal, para que a apresentação acontecer de maneira interativa os estudantes foram orientados a construir um painel com símbolos religiosos, que contém perguntas atrás e uma pista enumerada de 1 a 3 com carrinhos que seriam movidos a medida que os visitantes acertaram as perguntas.

Todo material utilizado neste trabalho foi reutilizado de outros materiais, caixa de papelão que foram fornecidas por um supermercado que tem a frente da escola, EVA de outras atividade, carrinhos com caixa de leite, pois a ideia também foi cuidar do meio ambiente, o que pode ser percebido a aplicação da ODS 12, 16 e 17, pois foi trabalhado o tema que além de buscar a promoção da paz entre as diferentes religiões, o uso de materiais recicláveis e parcerias com comércio local para contribuir para alcance dos objetivos, como também para agregar escola e sociedade.

Imagem 3- Tecnologia a favor das ODS



Fonte: Autores, 2024 (Extraída do projeto)

Este grupo organizou um instagram com intuito de divulgar ações de conscientização sobre a importância do diálogo sobre o respeito à diversidade para a promoção de um mundo melhor, mais justo e igualitário.

Vale ressaltar que esta turma possui um número elevado de estudantes atípicos, com diversos níveis de suporte, o que não é a realidade de todas as salas nem das escolas públicas. A necessidade de ressaltar este fato é para que se compreenda a característica da turma trabalhada e uma das observações que devem ser levantadas se refere a relação dos demais estudantes com os estudantes atípicos, pois foi notório que houve mudança positiva na compreensão das necessidades destes estudantes, como

também a interação com eles, que passou a ser naturalizada. É perceptível a promoção da ODS 4, que busca assegurar a educação inclusiva e equitativa.

Como já apresentado acima, a segunda escola que o projeto foi aplicado se concentrou na ODS 12. Assim, serão analisados alguns trabalhos desenvolvidos no projeto de maneira mais geral, com base em algumas imagens coletadas no decorrer da execução do projeto.

Imagem 4



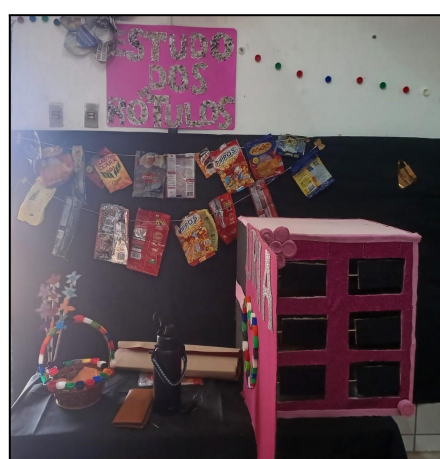
Fonte: Autores, 2024

Imagem 5



Fonte: Autores, 2024

Imagem 6



Fonte: Autores, 2024 (Extraída do projeto)

Cada espaço escolar, cada estudante, cada ambiente apresenta desafios diferentes ao fazer pedagógico. A turma que o projeto foi desenvolvido no ano de 2024 tem um perfil diferente daquela trabalhada no ano anterior, tanto no que diz respeito a maturidade por serem alunos do 9º ano quanto por serem estudantes que possuem pais mais presentes na escola.

Os objetivos gerais do projeto eram os mesmos, conscientizá-los sobre o cuidado com o meio ambiente, desenvolver o pensamento crítico dos discentes acerca do tema e despertar para a urgente necessidade do cuidado não só com o meio ambiente, mas com as pessoas também.

O principal desafio percebido ao desenvolver o projeto, além do tempo foi a dificuldade que os educandos apresentam em trabalhar em equipe, houve algumas intervenções a este respeito que contribuíram para que os mesmos desenvolvessem esta habilidade tão necessária para o convívio em sociedade.

Os estudantes foram orientados a desenvolver o trabalho em uma perspectiva criativa e que abarcasse a realidade deles. Além de possibilitar a reflexão sobre os conceitos que foram concebidos ao longo de todo processo.

As imagens um e dois são do grupo que confeccionou brinquedos e jogos lúdicos e pedagógicos com materiais recicláveis, com o intuito de demonstrar as possibilidades criativas, tanto para a substituição das telas por brinquedos interativos quanto para a inclusão de estudantes atípicos com a confecção do tapete sensorial, tabuada interativa para uso em sala de aula e outros.

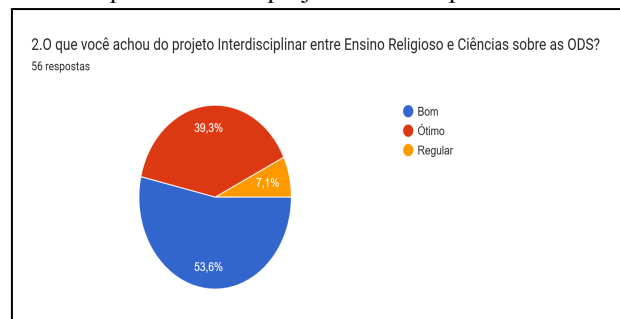
A imagem três, é fruto do trabalho realizado pelos estudantes sobre o estudo dos rótulos. É importante discutir esta questão, pois ela pode ser usada para orientar escolhas alimentares adequadas, o que faz parte dos objetivos 12,3 os quais visam a sustentabilidade e saúde respectivamente.

4.3 O Impacto do Projeto na Visão dos Estudantes

Todo processo educativo é composto por múltiplas mãos, desde os docentes, responsáveis por estar na linha de frente, os gestores, pais e os estudantes. Desta feita, este estudo de caso buscou analisar o discurso dos docentes responsáveis pelo trabalho mas, também dar vozes aos educandos que participaram ativamente de todo andamento do projeto, desde a parte teórica até a culminância do trabalho.

Após a finalização do projeto, foi realizado um questionário via google forms para entender as impressões dos estudantes e quais conhecimentos e habilidades os mesmos haviam construído. O total de discentes envolvidos neste projeto foram setenta, mas os que conseguiram participar da pesquisa foram cinquenta e seis, e questionário é composto por dez questões, contudo por questão de tempo não serão todas analisadas. Abaixo, segue alguns gráficos que serão usados para a composição da análise qualitativa e quantitativa da visão dos estudantes sobre o trabalho.

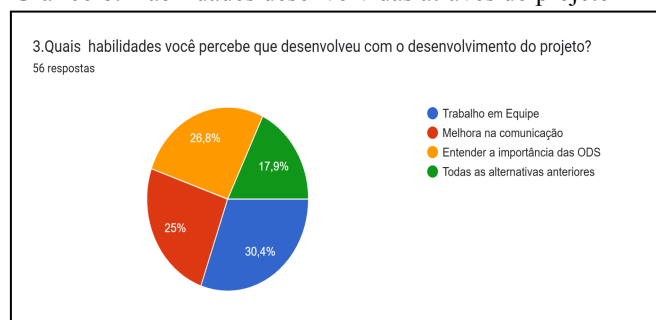
Gráfico 7: Opinião sobre o projeto interdisciplinar



Fonte: Autores, 2024

O Gráfico 7, aponta que cerca de 92% dos estudantes consideraram o trabalho desenvolvido entre as disciplinas de Ensino Religioso e Ciências bom ou ótimo, este dado demonstra que trabalhos inter/transdisciplinar são considerados pelos estudantes mais atrativos, corroborando com Fernandes (2023) que defende uma nova estruturação no modelo de ensino e os saberes passem a ser trabalhados de modo transdisciplinar e não compartimentado.

Gráfico 8: Habilidades desenvolvidas através do projeto

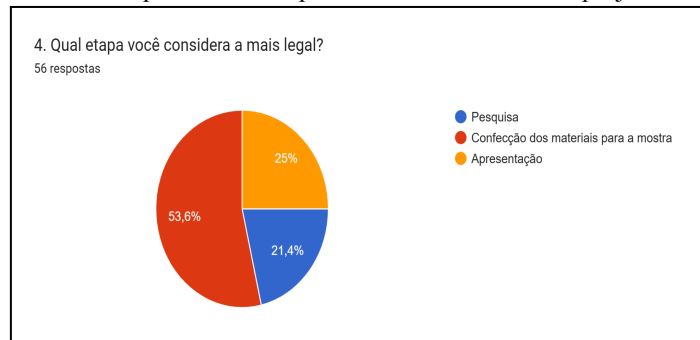


Fonte: Autores, 2024

Além dos objetivos do desenvolvimento sustentável é possível identificar outros saberes que o projeto foi capaz de suscitar outros aprendizados como por exemplo o aludido pelos educandos no gráfico como o trabalho em equipe que mais de 30% dos estudantes indicaram perceber uma melhora nesta habilidade. O que indica que a escola deve estar mais preocupada com outras habilidades que não somente a de passar

conteúdo, haja vista o indivíduo é composto por múltiplas potencialidades e necessidades.

Gráfico 9: Opinião sobre a parte mais interessante do projeto



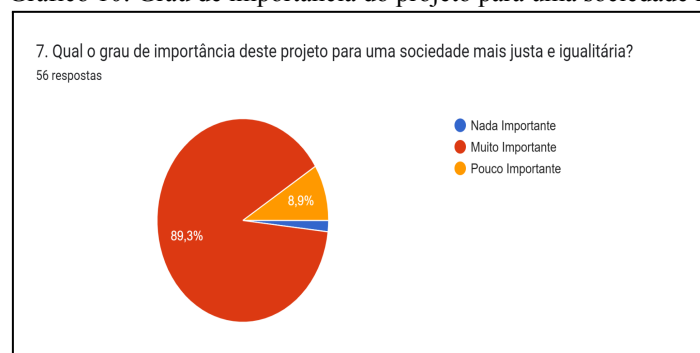
Fonte: Autores, 2024

O Gráfico 9 apresentado revela que cerca de 53% dos estudantes preferem desenvolver atividades lúdicas e aprender por meio de metodologias ativas. Esse dado aponta para uma tendência crescente no interesse por formas de aprendizagem que envolvem mais interatividade e engajamento, superando os métodos tradicionais baseados em ensino expositivo. O conceito de ludicidade, abordado por Huizinga (2014) em *Homo Ludens*, sustenta que o jogo e a atividade lúdica são essenciais para o desenvolvimento humano e a aprendizagem, uma vez que “o jogo é a base da cultura” e permite que o indivíduo explore e aprenda de maneira prazerosa e criativa (Huizinga, 2014, p. 12).

Além disso, as metodologias ativas, conforme Silva, Bispo e Coelho (2024), oferecem uma abordagem mais dinâmica e participativa ao processo educacional, colocando o aluno no centro da aprendizagem. Essas metodologias visam não apenas a transmissão de conteúdos, mas a promoção de um aprendizado significativo, baseado em desafios e experiências práticas que estimulam a reflexão crítica e a autonomia. De acordo com os autores, o uso de metodologias ativas favorece a construção do conhecimento de maneira colaborativa, tornando o processo educacional mais eficaz e alinhado com as necessidades contemporâneas dos estudantes.

Dessa forma, a combinação de atividades lúdicas com metodologias ativas oferece um ambiente de aprendizagem que promove o engajamento, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro acadêmico e profissional dos estudantes.

Gráfico 10: Grau de importância do projeto para uma sociedade mais justa



Fonte: Autores, 2024

O Gráfico 10 apresentado revela que mais de 89% dos estudantes relataram uma mudança significativa em sua visão sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) após o projeto desenvolvido sobre o tema. Este dado é indicativo de que, ao abordar questões globais como pobreza, desigualdade, educação de qualidade e mudanças climáticas, a conscientização dos alunos é ampliada, o que influencia diretamente seu comportamento e atitude em relação a essas questões.

Segundo Sachs (2015), os ODS são uma agenda global fundamental para alcançar um futuro mais sustentável, e a educação desempenha um papel crucial na promoção de uma maior conscientização. Ao integrar essas discussões no ambiente escolar, cria-se um espaço de reflexão crítica, onde os estudantes podem se engajar ativamente em soluções para problemas globais. Sachs (2015) enfatiza que o processo educativo precisa envolver os jovens no diálogo sobre os ODS, pois somente assim se poderá garantir a implementação efetiva de práticas sustentáveis a longo prazo.

Além disso, Beringer e Silva (2020) destacam que o aprendizado sobre os ODS deve ser promovido de maneira contínua e contextualizada, para que os alunos percebam a relevância desses objetivos em seu cotidiano e em sua comunidade. A mudança de visão observada no gráfico é, portanto, um reflexo de um ambiente educacional que oferece oportunidades para a reflexão e discussão, estimulando os estudantes a se envolverem com as questões globais de forma mais crítica e responsável.

Esses resultados indicam que o diálogo sobre os ODS não apenas desperta o interesse dos estudantes, mas também os motiva a buscar soluções sustentáveis para os desafios que o mundo enfrenta, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com um futuro melhor.

5. Conclusões e Novos Horizontes

O presente trabalho evidencia a importância da reavaliação das metodologias educacionais, especialmente frente aos desafios impostos pelas novas tecnologias e pela desatualização do modelo tradicional de ensino. A mudança na percepção dos alunos sobre a relevância da escola, impulsionada por uma abordagem mais interativa e inovadora, se mostrou positiva, com mais de 89% dos estudantes demonstrando um engajamento significativo e uma mudança de visão após a aplicação de metodologias ativas e projetos transdisciplinares.

O desenvolvimento do projeto permitiu aos alunos não apenas construir conhecimentos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas também trabalhar aspectos cruciais para o desenvolvimento de sua formação cidadã, como a empatia, o trabalho em equipe e a convivência respeitosa, alinhados ao ODS 16, que trata da promoção da paz, justiça e instituições eficazes. A interação entre os saberes das diversas disciplinas, como o Ensino Religioso, contribuiu para a formação de um ambiente educacional mais inclusivo, proporcionando uma compreensão mais profunda e integrada dos temas abordados.

Além disso, trabalhar de maneira transdisciplinar, como apontado por Fernandes (2023), mostrou-se eficaz para engajar os alunos e promover um aprendizado mais significativo. O projeto também evidenciou como é possível integrar questões ambientais, sociais e culturais de maneira prazerosa e produtiva, como demonstrado no uso de materiais recicláveis e parcerias com o comércio local, o que reforçou os ODS 12, 16 e 17, focando na responsabilidade ambiental, na promoção de paz e no fortalecimento de parcerias.

A aplicação da metodologia ativa, que colocou o aluno no centro do processo de aprendizagem, foi amplamente apreciada pelos docentes, conforme indicado pelo questionário realizado, reforçando a ideia de que é possível e necessário repensar as abordagens educacionais para atender às novas demandas do mundo contemporâneo.

Embora muitos professores apontem dificuldades na aplicação de uma abordagem transdisciplinar, o resultado do projeto demonstra que, com o devido apoio e a colaboração entre as disciplinas, é possível superar essas barreiras e obter resultados significativos.

Portanto, o trabalho desenvolvido no Ensino Religioso, com o uso de metodologias ativas e a integração de diferentes áreas do conhecimento, não apenas alcançou os objetivos estabelecidos, mas também gerou reflexões importantes sobre a atuação do professor, a importância de parcerias e a necessidade de adaptar a educação às exigências do século XXI, promovendo uma educação mais participativa, integradora e sustentável e principalmente oferta aos docentes da disciplina estratégias para desenvolver projetos em conjunto com outras disciplinas além de indicar a potência do Ensino Religioso na construção dos saberes relacionados ao alcance das ODS.

Referências

BARCELLOS, Lusival Antônio. IX Congresso Nacional de Ensino Religioso -2017

BARCELLOS, Lusival Antônio. I Congresso Latino-Americano de Educação e Ciência(s) da(s) Religião- 2017

BAXTER, P.; JACK, S. *Qualitative case study methodology: Study design and implementation for novice researchers*. The Qualitative Report, v. 13, n. 4, p. 544-559, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2008.1573>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BEARD, C.; WILSON, J. P. *Experiential learning: a handbook of best practice for educators and trainers*. London: Kogan Page, 2006.

BENDER, W. N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI* [recurso eletrônico], Porto Alegre: Penso, 2014.

BISPO, Ana Carolina Kruta de Araújo; SILVA, Anielson Barbosa da; COELHO, Ana Lúcia de Araújo Lima. *Bases Teóricas das Metodologias Ativas*. IN: SILVA, Anielson Barbosa da; BISPO, Ana Carolina Kruta de Araújo; COELHO, Ana Lúcia de Araújo Lima (Organizadores). *Metodologias ativas no ensino superior: aprendendo e ensinando na prática docente*. Editora, UFPB. João Pessoa, 2024.

CECCHETTI, Elcio; SIMONI, Josiane Crusaro (org.). *Ensino religioso não confessional: múltiplos olhares*. São Leopoldo: Oikos, 2019.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BOFF, Leonardo. *Sustentabilidade e Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

PAPA FRANCISCO, “*Laudato Si*” (Sobre o Cuidado da Casa Comum). 2015

NASCIMENTO, Renan. *A nova face do Ensino Religioso nas escolas*. Disponível em: <https://www.neipies.com/a-nova-face-do-ensino-religioso-nas-escolas>. Acesso, nov de 2024.

PERRENOU, P. *Construir a competência: De uma lógica de ensino para uma lógica de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RODRIGUES, E. F. *A leitura do sagrado: uma metodologia ativa na Cultura Religiosa*. Revista Horizonte, Belo Horizonte, v. 18, n.55, p. 223-230, 2020. p. 228.

SILBERMAN, M. *Active learning: 101 strategies to teach any subject*. Massachusetts: Allyn and Bacon, 1996.

STAKE, R. E. *The art of case study research*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

THOMAS, J. W. *A review of research on project-based learning*. 2000. Disponível em: http://www.bie.org/research/study/review_of_project_based_learning_2000. Acesso em: 27 nov. 2024.

WURDINGER, S. D.; CARLSON, J. A. *Teaching for experiential learning: five approaches that work*. United Kingdom: Rowman e Littlefield Education, 2010.

YIN, R. K. *Case study research: Design and methods*. 5. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2015.

BERINGER, G. M.; SILVA, R. S. *Educação para o desenvolvimento sustentável: desafios e possibilidades no contexto escolar*. Porto Alegre: Editora Educacional, 2020.

SACHS, Jeffrey. *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma agenda global para o futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

XAVIER, Jamilis keila; BENEVIDES, Araceli Sobreira. *As Trajetórias e Experiências de Professores de Ensino Religioso em Natal ao Longo das Últimas Décadas – Novas Memórias*. SEFOPER-XIII Seminário Nacional Formação FONAPE, 2014